



TORRE DO TOMBO

ORDEM DOS PREGADORES

MOSTEIRO DO SALVADOR DA TORRE DE VIANA DO CASTELO

Instrumento de descrição arquivística L 776

Lisboa 2020

Ficha Técnica:

Título: Ordem dos Pregadores: Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do Castelo: Instrumento de descrição arquivística L 776

Autor: Joana Braga

Id.: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Versão: 1/2020

Data: 2020.04

Formato de Dados: Texto, PDF

Índice

Nota prévia.....	4
Abreviaturas e siglas	6
Registo de Autoridade Arquivística: Ordem dos Pregadores. Mosteiro de	7
Fundo:	10
Maços.....	12

Nota prévia

O tratamento arquivístico dos fundos de origem eclesiástica existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo tem vindo a decorrer na sequência do projecto de descrição desses mesmos fundos que decorreu entre 3 de março e 31 de dezembro de 2006, com uma equipa que envolvia diversos recursos humanos. Posteriormente, uma equipa reduzida foi incumbida de concluir a relação dos fundos eclesiásticos da Torre do Tombo, com o objectivo final de publicação de um guia geral dos fundos eclesiásticos¹, o que só veio a acontecer através de uma publicação apenas em formato digital no ano de 2011.

Deste prolongado empreendimento ficou absolutamente sólida a convicção da urgência de empreender algo que viesse dar continuidade e profundidade à obra *Ordens monástico-conventuais: inventário*², e respeitantes a todas as outras ordens religiosas e outras instituições eclesiásticas.

E assim, para o biénio 2017/2018 foi estabelecido como objectivo o tratamento arquivístico da documentação de todos os fundos da Ordem dos Pregadores, num total estimado de 702 livros e 268 maços.

Este propósito foi concretizado e genericamente concluído o trabalho de análise, identificação e descrição dos livros e maços de modo a obter os dados necessários para os elementos de informação obrigatórios segundo as *ODA(2)*³, nomeadamente, código de referência, título, nível de descrição, datas, dimensão e suporte.

Se para os livros é sempre mais executável o exame, a reconhecimento, a exposição detalhada e a produção de um registo descritivo na base de dados, o mesmo já não acontece com os documentos que se encontram integrados em maços, principalmente devido à sua imensa extensão e por vezes complexidade, quer na leitura paleográfica quer na compreensão do texto. Estes maços são descritos de forma muito genérica, e só muito raramente se consegue descrever ao nível de documento.

Todas estas notícias descritivas estão disponíveis na base de dados arquivísticos em uso no Arquivo Nacional da Torre do Tombo⁴, que está acessível através da Internet, com todas as potencialidades de pesquisas diversas que lhe são inerentes, transversais a todo o seu acervo.

A produção de um instrumento de descrição num formato mais aproximado ao tradicional em papel, pretende oferecer uma abordagem específica e exclusiva a um determinado fundo ou colecção, permite fornecer informação concreta sobre o desenvolvimento do próprio tratamento arquivístico (o que não tem cabimento numa base de dados), possibilita que este instrumento seja descarregado e difundido e transforma-se, também, numa representação do conhecimento que se tem de uma documentação num determinado momento.

¹ ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - *Guia geral dos fundos da Torre do Tombo: instituições eclesiásticas*. Coord. Fátima Ó Ramos, Joana Braga. [documento electrónico em linha]. Lisboa: ANTT, 2011. Disponível no Sítio Web da Torre do Tombo em <<http://antt.dglab.gov.pt/informacoes-uteis/arquivo-de-documentos/>>.

² INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS/TORRE DO TOMBO - *Ordens monástico-conventuais: inventário: Ordem de São Bento, Ordem do Carmo, Ordem dos Carmelitas Descalços, Ordem dos Frades Menores, Ordem da Conceição de Maria*. Coord. José Mattoso, Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha. Lisboa: IAN/TT, 2002. XIX, 438 p. ISBN 972-8107-63-3.

³ DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS - *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

⁴ <http://antt.dglab.gov.pt/pesquisar-na-torre-do-tombo/pesquisar-no-digitalq/> e <https://digitalq.arquivos.pt/>.

Neste instrumento que resulta do labor do arquivista está também patente aquilo que já devia ser uma prática enraizada nos arquivos portugueses, cumprindo o desafio de passar além da catalogação documental para abranger igualmente a representação do produtor do fundo de arquivo, e desta forma apresentar uma verdadeira descrição arquivística, em pelo menos duas das suas facetas: a descrição dos documentos através da aplicação da *ISAD(G)*⁵ e a descrição das autoridades arquivísticas, segundo os moldes da *ISAAR(CPF)*⁶, as normas internacionais emanadas pelo Conselho Internacional de Arquivos, já devidamente transferidas para a comunidade arquivística portuguesa através das *ODA(2)*.

Termino como habitualmente. É imperioso e merecido agradecer a todos os leitores da Torre do Tombo que têm contribuído para o nosso trabalho. São eles que têm a oportunidade e a capacidade para analisar os documentos com outro pormenor e que conhecem os temas com uma profundidade inigualável. Assim, todas as correcções e sugestões são bem-vindas. A descrição nunca está concluída, e neste caso, o dos fundos e colecções eclesiásticas, há todo um mundo ainda por descobrir, explorar e divulgar.

Lisboa, entre março e maio de 2020, num qualquer dia de confinamento devido ao COVID-19,

Joana Braga

⁵ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: IAN/TT, 2004. ISBN: 972-8107-69-2.

⁶ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAAR (CPF): Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias*. Conselho Internacional de Arquivos; trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, 2004.

Abreviaturas e siglas

As abreviaturas e siglas usadas são as seguintes:

cad. – caderno

cap. – capilha

CL – Colecção

cx. – Caixa

DC – Documento composto

Doc. – documento

DS – Documento simples

F – Fundo

f. – folha, fólio

gav. – gaveta

ID – Instrumento de descrição

liv. – livro

mç. – maço

ms. – manuscrito

num. – numerado

p. – página

perg. - pergaminho

PT – Portugal

RAA – Registo de autoridade arquivística

SF - Subfundo

SR – Série

TT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

UI – Unidade de instalação

Registo de Autoridade Arquivística: Ordem dos Pregadores. Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do Castelo

ZONA DA IDENTIFICAÇÃO

Tipo de entidade: Pessoa colectiva

Forma(s) autorizada(s) do nome: [Ordem dos Pregadores. Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do Castelo. 1115 – 1561.](#)

Formas paralelas do nome: -

Formas normalizadas do nome de acordo com outras regras: -

Outras formas do nome: Convento do Salvador da Torre; Mosteiro de São Salvador da Torre

Identificadores unívocos para pessoas colectivas: -

ZONA DA DESCRIÇÃO

Datas de existência: 1115 / 1561

História:

O Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do Castelo era masculino, e pertencia à Ordem dos Pregadores (Dominicanos).

De fundação beneditina, o Mosteiro de São Salvador da Torre deve-se ao conde D. Paio Bermudes e remonta a finais do século IX ou princípios do seguinte, com a doação de vários bens e propriedades, que foi perdendo. Frei Ordonho Eriz, descendente do fundador, conseguiu, porém, recuperar grande parte dos bens e restaurar o mosteiro.

Em 1068, o bispo de Tui sagrou-o.

Em 1129, recebeu de D. Afonso Henriques carta de couto.

Por volta de 1520, o mosteiro de São Salvador da Torre pertencia ao rei, sendo da sua apresentação as igrejas de Serreleis, Vila Mou, Meixedo, Montaria, Amonde, São Martinho de Outeiro, metade de Santa Marta e o Mosteiro de São Cláudio.

Em 1546, contava apenas com um prior e 3 frades..

O Censual de D. Frei Baltasar Limpo (1551-1580) sobre a situação canónica destes benefícios, identifica o mosteiro como sendo do padroado real e anexo "in perpetuum" à mesa arcebispal. D. Frei Bartolomeu dos Mártires promoveu a sua anexação ao mosteiro dominicano de Santa Cruz de Viana.

Em 1561, por bula "Ad perpetuum" de Pio IV, de 11 de Setembro, foi unido ao Mosteiro de Santa Cruz de Viana do Castelo.

Áreas geográficas / Lugares:

Freguesia: Torre (Viana do Castelo, Viana do Castelo) (designação anterior da freguesia); União das freguesias de Torre e Vila Mou (Viana do Castelo, Viana do Castelo) (designação actual da freguesia)

Endereço: Av. da Igreja, Torre

Coordenadas geográficas: 41°43'18.8"N 8°42'47.8"W

Plus code: P7CP+PM Torre

Estatuto jurídico-legal: -

Funções, ocupações e actividades: -

Mandatos/Fontes de autoridade: -

Estruturas internas/Genealogia: -

Contexto geral: -

ZONA DAS RELAÇÕES

Nome/Identificador da pessoa colectiva, da pessoa singular ou da família relacionadas: Ordem dos Pregadores. Mosteiro de São Domingos de Lisboa. 1241-1834.

Tipo de relação: Subordinada

Descrição da relação: O Mosteiro de São Domingos de Lisboa era a sede da Ordem dos Pregadores em Portugal.

Datas da relação: 1561

ZONA DO CONTROLO

Identificador do registo de autoridade: PT RAA n.º ?

Identificadores da instituição: PT TT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Regras e/ou convenções: DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. "Orientações para a descrição arquivística". 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

Estatuto do registo de autoridade: Provisório

Nível de detalhe do registo de autoridade: Médio

Datas de criação, revisão ou eliminação: Criado em 2008-05-30; revisto 2020-04

Línguas e escritas: Português

Fontes:

"Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico". Dir. Bernardo de Vasconcelos e Sousa. Lisboa: Livros Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1433-X. p. 394.

DIRECÇÃO GERAL DO PARTIMÓNIO CULTURAL – Inventário do património arquitectónico [base de dados em linha]. [Consult. 2020-04]. Disponível em WWW: URL:<
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2>.

Notas de manutenção: Descrição elaborada por Joana Braga (Torre do Tombo).

RELAÇÕES DOS REGISTOS DE AUTORIDADE ARQUIVÍSTICA (PESSOAS COLECTIVAS, PESSOAS SINGULARES E FAMÍLIAS) COM A DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVO E OUTROS RECURSOS

Relação 1

Identificadores e títulos dos recursos relacionados: [Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do Castelo](#) (título), [PT/TT/MSLTVC](#) (código de referência), [Arquivo Nacional da Torre do Tombo](#) (entidade detentora)

Tipos de recursos relacionados: [Documentação de arquivo: Fundo](#)

Natureza das relações: Produtor

Datas dos recursos relacionados e/ou das relações: 1115 / 1129

Relação 2

Identificadores e títulos dos recursos relacionados: [Convento de São Salvador da Torre / Igreja Paroquial de Torre / Igreja de São Salvador](#) (designação), [IPA.00015751](#) (Inventário do Património Arquitectónico)

Tipos de recursos relacionados: Património edificado

Natureza das relações: Proprietário

Datas dos recursos relacionados e/ou das relações: Época de construção: Séc. ?

Fundo: Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do Castelo

Nível de descrição: F

Código de referência: PT/TT/MSLTVC

Título: Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do Castelo

Datas de produção: 1115 / 1129

Dimensão e suporte: 1 mç. (2 doc.); perg.

Nome do produtor: [Ordem dos Pregadores. Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do Castelo. 1115 – 1561.](#)

História administrativa, biográfica e familiar: [v. RAA](#)

História custodial e arquivística: A documentação esteve integrada na designada Colecção Especial. Entre os anos de 1938 e 1990, sempre que possível e considerando a sua proveniência, a documentação foi reintegrada nos fundos, numa tentativa de reconstituição dos cartórios de origem. Estes documentos foram ordenados cronologicamente, constituídos maços com cerca de 40 documentos, aos quais foi dada uma numeração sequencial.

No final da década de 1990, foi abandonada a arrumação geográfica por nome das localidades onde se situavam os conventos ou mosteiros, para adoptar a agregação dos fundos por ordens religiosas.

Âmbito e conteúdo: Este fundo é composto por dois documentos: uma declaração dos herdamentos que lhe foram dados pelas pessoas nomeadas e do que se deve fazer aos naturais do mosteiro e aos pobres e peregrinos e ao bispo de Tui, quando o visitar, datado de 1115, uma carta de mercê de terras dadas por D. Afonso Henriques (ainda infante) em 1129.

Fundos Eclesiásticos; Ordem dos Pregadores; Masculino

Sistema de organização: Ordenação numérica das unidades de instalação (maço).

Idioma e escrita: Latim

Instrumentos de descrição: ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - [Base de dados de descrição arquivística]. [Em linha]. Lisboa: ANTT, 2000- . Disponível no Sítio Web e na Sala de Referência da Torre do Tombo. Em actualização permanente.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - Ordem dos Pregadores - Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do Castelo: catálogo. [documento electrónico em linha]. Lisboa: ANTT, 2020.

Acessível na Torre do Tombo, Instrumentos de descrição, L 776. Disponível no Sítio Web da Torre do Tombo em <<http://antt.dglab.gov.pt/informacoes-uteis/arquivo-de-documentos/>>.

Inventário das Corporações Religiosas, desintegrado da antiga Colecção Especial (inclui a tabela de equivalência e a "Nota explicativa" da restituição dos documentos aos cartórios de origem, feita pela conservadora Maria Teresa Geraldês Barbosa Acabado), em 24 de Julho de 1978 (L 208) f. 8v.

Unidades de descrição relacionadas: Portugal, Torre do Tombo, Ministério das Finanças, cx. 2260, inv. n.º 414.

Nota do arquivista: Descrição elaborada por Fernando Carapinha (IAN/TT) e por Fátima Ó Ramos (IANTT) a partir dos Instrumentos de descrição apresentados. Informação acrescentada por Ana Isabel Ângela Baptista (IAN/TT).

Fontes utilizadas para o elemento de informação "História administrativa":

Portugal, Torre do Tombo, Coleção Especial, cx. 11, mç. 1, documento não numerado, datado de "3 Idus de Setembro", 2.º ano do pontificado.

Revisão feita por Joana Braga (Torre do Tombo).

Regras ou convenções: DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. "Orientações para a descrição arquivística". 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

Maços

Nível de descrição: UI

Código de referência: PT/TT/MSLTVC/M01

Título: Maço 1

Datas de produção: 1115 / 1129

Dimensão e suporte: 1 mç. (2 doc.); perg.

Cota actual: **Ordem dos Pregadores,
Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do
Castelo**, mç. 1

Idioma e escrita: Latim

Nível de descrição: D

Código de referência: PT/TT/MSLTVC/M01/01

Título: "Declaração dos herdamentos que lhe foram dados pelas pessoas nomeadas e do que se deve fazer aos naturais do mosteiro e aos pobres e peregrinos e ao bispo de Tui quando o visitar"

Datas de produção: 1115

Dimensão e suporte: 1 doc.; perg.

Cota actual: **Ordem dos Pregadores,
Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do
Castelo**, mç. 1, n.º 1

Idioma e escrita: Latim

Notas: Notas ao elemento de informação

"Datas": o documento está datado de 12 idos de maio da Era 1153.

Nível de descrição: D

Código de referência: PT/TT/MSLTVC/M01/02

Título: Carta de doação do infante D. Afonso, futuro rei D. Afonso Henriques, ao Mosteiro de São Salvador da Torre de propriedades junto ao rio Nogueira

Datas de produção: 1129-06-25

Dimensão e suporte: 1 doc.; perg.

Âmbito e conteúdo: O documento apresenta a palavra sinal de Portugal.

A capilha apresenta a transcrição do documento.

Cota actual: **Ordem dos Pregadores,
Mosteiro do Salvador da Torre de Viana do
Castelo**, mç. 1, n.º 2

Cota antiga: Colecção Especial cx. 28, n.º 57

Idioma e escrita: Latim